

## Métodos e conteúdos ensinados na iniciação do *beach tennis* a partir dos discursos de treinadores

### RESUMO

O beach tennis apresenta interesse acadêmico recente e estudos que envolvem seus conteúdos e possibilidades de ensino mostram-se relevantes para ampliar as discussões desse contexto. O objetivo deste estudo foi identificar e analisar os conteúdos selecionados e os métodos/modelos de ensino utilizados por treinadores na iniciação. Cinco treinadores de um município do estado de São Paulo foram entrevistados e os discursos analisados por meio da Análise Temática Reflexiva. Dois temas e quatro subtemas foram construídos, e revelaram que os conteúdos técnico-táticos relatados corroboram em parte os relatos da literatura. Por outro lado, foi possível notar que os treinadores se apoiam em métodos/modelos de ensino tanto com princípios análogos ao behaviorismo como ao construtivismo, também com a perspectiva do ensino da técnica em momento anterior à tática. Sugere-se que na iniciação haja o planejamento de situações que permitam abordar a movimentação/ocupação espacial, usar a raquete contra a bola e tomar decisões intencionais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pedagogia do esporte; Formação esportiva; Esporte de raquete

### Guilherme dos Santos Mendonça

Bacharel em Educação Física e Esporte  
Universidade de São Paulo, Escola de Educação  
Física e Esporte de Ribeirão Preto  
Ribeirão Preto-SP, Brasil  
[gui.mendonca@usp.br](mailto:gui.mendonca@usp.br)

<https://orcid.org/0009-0000-9194-5349>

### Walmir Romário dos Santos

Mestre em Ciências  
Universidade de São Paulo, Escola de Educação  
Física e Esporte de Ribeirão Preto  
Ribeirão Preto-SP, Brasil  
[walmir@alumni.usp.br](mailto:walmir@alumni.usp.br)

<https://orcid.org/0000-0001-5558-3109>

### Rafael Pombo Menezes

Livre-Docente em Educação Física e Esporte  
Universidade de São Paulo, Escola de Educação  
Física e Esporte de Ribeirão Preto  
Ribeirão Preto-SP, Brasil  
[rafaelpombo@usp.br](mailto:rafaelpombo@usp.br)

<https://orcid.org/0000-0002-4842-641X>

## **Methods and contents taught in the initiation of beach tennis based on coaches' discourses**

### **ABSTRACT**

Beach tennis has recently sparked academic interest, and studies involving its contents and teaching possibilities have proven relevant for expanding discussions within this context. This study aimed to identify and analyze the selected contents and teaching methods used by coaches in initiation. Five coaches from a municipality in the state of São Paulo were interviewed, and their discourses were analyzed through Reflexive Thematic Analysis. Two themes and four subthemes were constructed, revealing that the reported technical-tactical contents partially corroborate with literature accounts. On the other hand, it was noted that coaches rely on teaching approaches that include principles analogous to behaviorism as well as constructivism, also with the perspective of teaching technique before tactics. It is suggested that in initiation, there should be planning of situations allowing for addressing movement/spatial occupation, using the racket against the ball, and making intentional decisions.

**KEYWORDS:** Sport pedagogy; Sports training; Racquet sport

## **Métodos y contenidos enseñados en la iniciación del tenis playa según los discursos de los entrenadores**

### **RESUMEN**

El beach tennis ha despertado un interés académico reciente, y los estudios que involucran sus contenidos y posibilidades de enseñanza resultan relevantes para ampliar las discusiones en este contexto. El objetivo de este estudio fue identificar y analizar los contenidos seleccionados y los métodos de enseñanza utilizados por los entrenadores en la iniciación. Se entrevistaron a cinco entrenadores de una ciudad del estado de São Paulo, cuyos discursos fueron analizados mediante Análisis Temático Reflexivo. Se construyeron dos temas y cuatro subtemas, revelando que los contenidos técnicos-tácticos reportados corroboran parcialmente con los relatos de la literatura. Por otro lado, se observó que los entrenadores se apoyan en enfoques de enseñanza que incluyen principios análogos al conductismo, así como al constructivismo, también con la perspectiva de enseñar la técnica antes que las tácticas. Se sugiere que en la iniciación se planifiquen situaciones que permitan abordar el movimiento/ocupación espacial, utilizar la raqueta contra la pelota y tomar decisiones intencionales.

**PALABRAS-CLAVE:** Pedagogía del deporte; Formación deportiva; Deporte de raqueta

# 1 INTRODUÇÃO

Segundo a Confederação Brasileira de Tênis (CBT), o beach tennis foi criado por volta da década de 80 na Itália e começou a se profissionalizar na década de 90 (CBT, 2021b). A modalidade foi introduzida oficialmente no Brasil em 2008 no estado do Rio de Janeiro (SANTINI, 2017) e vem crescendo rapidamente pelo país, sendo praticado em praias, academias, clubes e parques, em cidades litorâneas e em cidades não litorâneas (CBT, 2021b; GUIDUCCI; DANAILOF; ARONI, 2019). Atualmente o Brasil tem se posicionado como a segunda maior força no mundo, atrás da Itália (CBT, 2021b; SANTINI, 2017).

O jogo é disputado em uma quadra de areia com dimensões de 16m de comprimento por 8m de largura, com uma rede de 1,7m de altura (nas competições profissionais masculinas a rede tem altura de 1,8m) e dividindo ao meio os lados da quadra, com uma bola de baixa compressão e uma raquete para cada jogador, podendo ser jogada em duplas ou individualmente (com ajuste das dimensões da quadra) (ITF, 2021). Embora possua semelhanças com o tênis de campo, vôlei de praia e frescobol, o beach tennis possui particularidades e regulamento próprio para a prática, no entanto as similaridades com outras modalidades de raquete e areia possibilita adaptações e acessibilidade para todas as faixas etárias (SANTINI, 2017), independentemente do sexo e do condicionamento físico (PRADAS; HERRERO, 2015).

Sua popularização também se dá em virtude das características e circunstâncias que o jogo oferece. Ortega et al. (2020) mencionam a possibilidade de ser desenvolvido em diferentes faixas etárias (por ser de fácil aprendizagem), não necessita de grandes espaços (e espaços reduzidos podem ser adaptados), há poucos riscos para a integridade física dos jogadores, possibilita enfatizar as habilidades perceptivo-motoras e diferentes aspectos psicológicos (concentração e atenção) e desperta a motivação por ser disputado em uma superfície instável (ORTEGA et al., 2020).

Mesmo sendo uma modalidade em franca expansão, Guiducci, Danailof e Aroni (2019) identificaram relatos de professores e jogadores da modalidade sobre a escassez de estudos nesta, o que foi ratificado na revisão de literatura de Takayama e Vanzuita (2020). Por se caracterizar como uma modalidade de oposição com utilização de espaço de jogo separado, participação alternada dos jogadores e disputa da bola de forma indireta (GARGANTA, 1998), o beach tennis apresenta desafios do ponto de vista estratégico-tático para seus jogadores. Tais desafios perpassam pela seleção dos conteúdos a serem ministrados pelos treinadores e pelas escolhas metodológicas para alcançar bons níveis de desempenho.

Galatti et al. (2014) classificaram e associaram os métodos de ensino-aprendizagem às teorias de aprendizagem para elucidar como pode ser dada a construção do conhecimento no/para o contexto de jogo. Dentre essas, duas mostram-se opostas (behaviorismo e construtivismo) e baseiam-se em diferentes conceitos sobre o conhecimento e sua construção (DRISCOLL, 2005). O behaviorismo é uma das abordagens mais tradicionais e objetiva o domínio das etapas iniciais para então progredir a níveis mais complexos de desempenho (ERTMER; NEWBY, 2013) e se caracteriza por um processo mecanicista de ensino-aprendizagem das técnicas (MENEZES; MARQUES; NUNOMURA, 2014). Já o construtivismo é uma abordagem que pode trazer soluções alternativas para o ensino de habilidades abertas em contexto de jogo (GRÉHAIGNE; GODBOUT, 1995) e parte do pressuposto de que é necessário jogar (e, portanto, interagir) para aprender (MENEZES; MARQUES; NUNOMURA, 2014).

A franca expansão da modalidade proporciona a ampliação do campo de trabalho para profissionais de Educação Física e, conseqüentemente, o interesse desses por buscas sobre temáticas que envolvem a seleção de conteúdos para o ensino, bem como das possibilidades de abordagem desses conteúdos em suas aulas/treinos. Deste modo, identificar como os treinadores lidam com a iniciação no beach tennis é um objeto de estudo relativamente novo, especialmente no que diz respeito aos métodos de ensino e aos seus conteúdos técnico-táticos específicos. Levando em conta que, até o momento deste estudo, não foram encontrados estudos que investigassem essa temática, e de especial modo o relato dos treinadores que estão inseridos nesse meio, essa se mostra como uma lacuna latente para estudos na modalidade.

Diante desse contexto, o objetivo deste estudo foi identificar e analisar os conteúdos selecionados e os métodos de ensino utilizados por treinadores de beach tennis na iniciação à modalidade em um município do interior do estado de São Paulo.

## **MÉTODO**

### ***Desenho metodológico***

Este estudo se apresenta com um desenho observacional ideográfico (entrevista e posterior análise dos temas abordados pelos treinadores da iniciação esportiva no beach tennis em um município do Estado de São Paulo), pontual (cujo corte foi transversal, sem a necessidade de analisar por mais de uma vez a opinião de cada treinador) e multidimensional (por admitir diversos aspectos para análise) (ANGUERA ARGILAGA et al., 2011).

O uso de uma abordagem qualitativa se deu face à necessidade de identificar, compreender e atribuir significados de um grupo específico sobre dado tema (TRIVIÑOS, 1987; FLICK, 2009),

especificamente relacionado aos métodos de ensino e aos conteúdos ensinados por treinadores de beach tennis, sem comparar grupos ou provar algum modelo (ATO; LÓPEZ; BENAVENTE, 2013).

### ***Participantes e aspectos éticos da pesquisa***

Este estudo foi realizado em um município do Estado de São Paulo, que conta com larga prática do beach tennis e cinco Instituições de Ensino Superior com cursos de graduação em Educação Física. Para recrutar os participantes foi realizado contato inicial com os locais que ofereciam a prática e/ou o treinamento da modalidade (clubes, empresas de locação de quadras que oferecem aulas ou empresas com esse tipo de serviço) para solicitar o compartilhamento do contato dos treinadores que atuavam no local.

No contato inicial com os treinadores foram apresentados o tema e os objetivos do estudo, além do tempo estimado da entrevista e a possível indicação dos contatos de outros treinadores que faziam parte do escopo do estudo, seguindo o método de “Amostragem Bola de Neve”, amplamente difundido para pesquisas qualitativas de caráter exploratório e descritivo (BALTAR; BRUNET, 2012). Esta se caracteriza pela divulgação da intenção do estudo por meio de indicação inter-sujeitos, que possibilita maior penetração em grupos sociais alinhados ao objeto de pesquisa (ATKINSON; FLINT, 2001).

Nesse processo, 13 treinadores foram contatados, sendo que oito não responderam/atenderam as ligações, não retornaram o contato ou não quiseram/não puderam participar, o que resultou no total de cinco participantes (denominados T1 a T5). Todos esses atenderam aos seguintes critérios: a) ser treinador de beach tennis há pelo menos um ano; b) atuar com a iniciação da modalidade; c) possuir graduação completa em Educação Física.

De maneira geral, os participantes eram graduados em Educação Física há uma média de 6,4 ( $\pm 3,4$ ) anos, ministravam treinos de iniciação esportiva na modalidade há uma média de 4,8 ( $\pm 2,5$ ) anos e um possuía pós-graduação (latu sensu) em área correlata. Todos os participantes deste estudo assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), do qual receberam uma via. Todos os cuidados éticos foram tomados de acordo com a aprovação de um Comitê de Ética em Pesquisa institucional (parecer nº 1.410.003).

### ***Instrumento e procedimentos para entrevista***

Pautando-se nas necessidades e disponibilidades dos treinadores, as entrevistas foram realizadas via Google Meet, pela facilidade do agendamento em horários que não concorriam com outras atividades desses e dos pesquisadores, além da possibilidade de gravação da entrevista.

Por se tratar de um estudo com delineamento qualitativo, a produção de dados referentes às opiniões, preferências e pensamentos relatados pelos treinadores foi realizada por meio de entrevista semiestruturada, que respondesse aos objetivos específicos deste estudo (FLICK, 2009). Esta opção deu-se principalmente pela possibilidade de explorar de forma mais profunda (MARCONI; LAKATOS, 2017; THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012) os temas mencionados pelos treinadores sobre métodos e conteúdos direcionados à iniciação esportiva no beach tennis.

O instrumento de entrevista foi elaborado com as intenções de caracterizar os participantes do estudo e, prepará-los (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012) para questões mais específicas. As perguntas elaboradas estão apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1 – Instrumento de entrevista

1. Qual a sua idade? De onde você é?
2. Qual o seu grau de formação (básico, fundamental, superior, etc.)? Se possui graduação, em que área? Qual o ano de conclusão?
3. Em quais áreas e modalidades atua ou já atuou?
4. Há quanto tempo você atua como treinador(a)? Em quais categorias (iniciação, intermediário, avançado, profissional)?
5. Onde você trabalha com *beach tennis*? Quais as características do local de atuação (clube, condomínio, quadras locadas etc)?
6. Considera importante o treinador ser formado em educação física? E ser jogador profissional e competir na modalidade?
7. Como conheceu a modalidade? O que o motivou a ser treinador de *beach tennis*?
8. Possui algum curso de formação, especialização específica de *beach tennis*? Se sim, qual (is)?
9. Quais características identifica para definir um jogador como iniciante?
10. O que você considera mais importante para o ensino de iniciantes no *beach tennis*?
11. Quais conteúdos considera mais importantes na iniciação? Em qual ordem costuma ensiná-los?
12. Na sua opinião quais são os conhecimentos técnico-táticos mínimos que um jogador deve dominar para não ser mais considerado um iniciante? Por quê?
13. Utiliza algum método de ensino para o ensino do *beach tennis* na iniciação? Se sim, qual(is)? Exemplifique.

Fonte: elaborado pelos autores.

Foram adotados os seguintes procedimentos para a realização das entrevistas: 1) definição dos critérios para inclusão dos participantes; 2) contato inicial com o treinador; 3) agendamento da entrevista; 4) entrevista gravada na íntegra por meio de aplicativo Google Meet; 5) transcrição da entrevista (TRIVIÑOS, 1987). A transcrição da entrevista foi encaminhada para cada treinador para validar seu conteúdo e garantir sua confiabilidade, além de possíveis ajustes e complementações.

### ***Análise das entrevistas***

A análise das transcrições deu-se por meio do método de Análise Temática Reflexiva (ATR) (BRAUN; CLARKE, 2006; BRAUN; CLARKE; TERRY, 2014), que permite identificar padrões relevantes aos objetivos e problemas da pesquisa. A escolha pela ATR ocorreu devido à sua

relevância para análise de dados vinculados ao esporte (BRAUN; CLARKE, 2019), à flexibilidade, por destacar semelhanças e diferenças em todo o conjunto de dados e por gerar insights inesperados (BRAUN; CLARKE, 2006).

O processo da ATR foi dividido em seis fases (BRAUN; CLARKE, 2006): familiarização com os dados (transcrição, leitura e releitura; anotação das ideias iniciais); produção de códigos iniciais; busca por temas (agrupamento de códigos em temas potenciais); revisão dos temas; definição e nomeação dos temas e produção do relatório.

As escolhas metodológicas neste estudo foram: a) uma rica descrição do conjunto de dados (viabilizando a atribuição da importância dos temas que auxiliam no processo de compreensão da questão norteadora); b) análise teórica dedutiva (construção oriunda das experiências e conhecimentos dos pesquisadores, associado ao referencial teórico adotado); c) identificação dos temas de forma latente (identifica ou examina as ideias subjacentes, suposições e conceituações que são trazidas como moldando ou informando o conteúdo semântico dos dados); d) análise temática construcionista em sua epistemologia (considerou-se que as experiências são produzidas e reproduzidas no decorrer da trajetória do entrevistado) (BRAUN; CLARKE, 2006; BRAUN; CLARKE; TERRY, 2014).

Ao final da ATR foram identificados dois temas e quatro subtemas, que foram organizados e apresentados por meio de um mapa temático.

## RESULTADOS

A ATR revelou dois temas: 1. Conteúdos ensinados na iniciação; e 2. Métodos/modelos de ensino, os quais apresentaram dois subtemas cada, conforme o mapa temático apresentado na Figura 1.

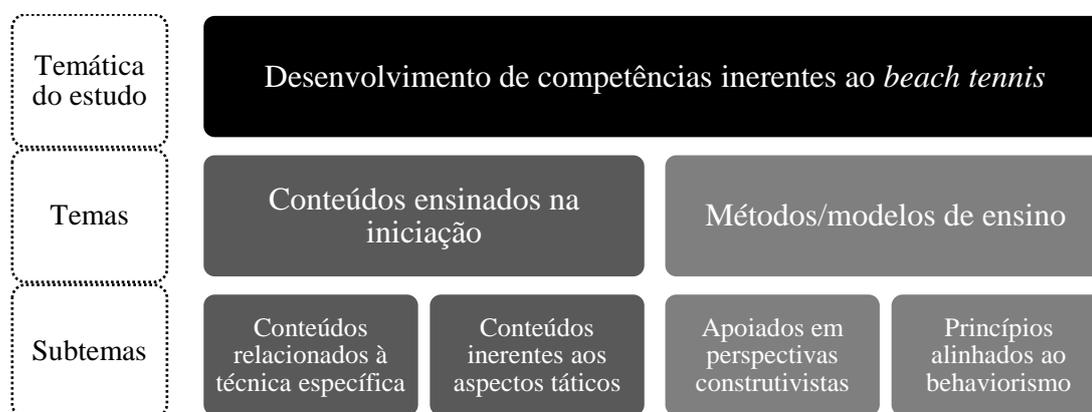


Figura 1. Mapa temático  
Fonte: elaborado pelos autores.

Dentro do tema 1, denominado “Conteúdos ensinados na iniciação da modalidade”, foi possível identificar dois subtemas: “conteúdos inerentes aos aspectos táticos” e “conteúdos relacionados à técnica específica”. Os relatos dos treinadores apresentaram diferentes conteúdos táticos abordados na iniciação, conforme trechos apresentados a seguir:

O mais importante no primeiro momento é orientá-lo onde o jogo será realizado, qual é a posição tática na quadra que ele vai ficar mais vezes. [...] Nossos alunos têm sido instruídos para começar a jogar na faixa dos 3m, [...] e dali enfrentar o desafio (T2)

Do ponto de vista tático, ele precisa entender minimamente a relação que tem com o parceiro, e as posições que vai ficar na quadra; [...] deve conhecer as zonas de ataque, neutra, de defesa (T2)

Ele deve saber se posicionar em diferentes situações [...] de ataque, [...] de defesa, [...] de construção do ponto; deve saber se posicionar em relação ao seu parceiro (T3)

Mostrar para o aluno como ele deve entender o jogo, [...] se posicionar em relação ao que tem para trabalhar dentro do jogo, das opções que ele pode, e não pode [...] que ele deve ou não deve fazer, as que ele vai correr mais riscos e menos riscos. (T3)

De maneira complementar aos elementos táticos mencionados anteriormente, alguns conteúdos técnicos foram relatados pelos treinadores.

Obviamente a gente começa com os quatro primeiros golpes principais: forehand, backhand, smash e saque, e depois a gente vai aprofundando em cada um desses golpes (T1)

Nos conhecimentos técnicos o jogador deve ter domínio sobre a raquete, minimamente conhecer as diferentes empunhaduras possíveis, ele deve conhecer o papel da mão não dominante no jogo, não a mão que tá no domínio da raquete. [...] Ele precisa dominar o lançamento da bola pro Toss, pro saque poder tem algum grau de possibilidade. Então eu acho que o iniciante precisa segurar a raquete da maneira correta, precisa jogar a bola da maneira correta quando ele estiver sacando, ele precisa saber quais são as alturas que a raquete deve ficar em relação às zonas de jogo (T2)

O jogador iniciante vai ter o contato com o esporte e não vai saber, por exemplo, os golpes básicos, que a gente chama de: forehand, backhand, saques, smash e gancho; ele não vai conseguir entender como funciona a dinâmica do jogo, não vai saber como segurar uma raquete direito. É assim que a gente identifica um iniciante (T3)

Parte técnica, ter os domínios dos contatos principais: saque, voleio, direita, esquerda, bandeja, gancho. (T5)

O segundo tema identificado foi nomeado “Métodos/modelos de ensino”, que contou com dois subtemas: “Apoiadas em perspectivas construtivistas” e “Princípios alinhados ao behaviorismo”. O apelo às perspectivas construtivistas é externado em alguns trechos:

Parte motora dos iniciantes [...], é uma das características que eu considero importante, e principalmente ensiná-los a jogar, independente da técnica. Eu acho que ensinar o iniciante a jogar traz para eles prazer em estar jogando (T1)

A gente tem que olhar para cada um dos jogadores de uma forma, e nos diferentes níveis pedem diferentes táticas, táticas que funcionam para o iniciante não funciona para intermediário, e não funciona para o avançado. A gente precisa customizar o ensino para cada um dos diferentes níveis, na minha opinião sempre deixando muito claro para o aluno, que aquilo é uma situação inerente àquele nível, e dali nós vamos partir, vamos em busca de uma outra que é mais favorável para o nível superior; vejo muito isso (T2)

Eu considero mais importante a tática. O pensar o jogo está muito relacionado a “quando”, “onde”, “porquê” tomar aquela decisão, fazer aquela decisão tomada. Mas um complementa o outro, eu não gosto de sobrepor a tática sobre a técnica e nem a técnica sobre a tática, eu conseguir mostrar para o aluno como funciona, o porquê daquilo. A partir daí a gente vai refinando, o que a gente chama da parte técnica que é o “como fazer”, é muito mais relacionado com o gesto motor (T3)

Por outro lado, os treinadores também mencionaram características inerentes a métodos de ensino que se apoiam no behaviorismo:

Ele tem que, para mim, dominar todos as técnicas de um iniciante com perfeição. Os golpes desde o iniciante ao avançado não têm uma mudança muito grande, mas tem que ter um domínio muito maior (T1)

Primeiro de tudo é coordenação; a gente vai de acordo com cada turma, vai desenvolvendo, colocando um pouquinho de técnica, gesto motor, como entra com o corpo. E começando devagarzinho, repetição, bastante repetição para automatizar, para ficar fácil aquele movimento; você não vai precisar pensar no que vai fazer, você vai fazer sem pensar (T4)

O pessoal que está iniciando é importante a repetição, focar bastante no técnico, dos movimentos e tudo mais (T4)

## DISCUSSÃO

O estudo teve como objetivo identificar e analisar os métodos de ensino usados nas aulas de iniciação no beach tennis e destacar os conteúdos técnico-táticos abordados na iniciação da modalidade. O primeiro tema abordou os conteúdos a serem ensinados e contou com dois subtemas, relacionados (1) aos conteúdos táticos e (2) aos conteúdos técnicos.

O subtema relacionado aos conteúdos táticos enfatizou a orientação espacial, o posicionamento em quadra e a relação de cooperação com o parceiro (dupla). As relações entre os jogadores, mencionadas pelos treinadores, demonstram a preocupação com a ocupação equilibrada da quadra em função da fase do jogo e da situação imposta pela sua dinâmica, aspectos preponderantes para a fluidez do jogo. No jogo de beach tennis há três fases de jogo distintas: ofensiva, defensiva e transição (CARDOSO et al., 2021). Essas apontam para uma dinâmica distinta de ocupação de espaço, de deslocamentos e de atitudes.

À fase ofensiva compete os conceitos de construção de espaços e tentativa de marcar o ponto, que são interdependentes. O primeiro deles se dá pela tentativa de enviar a bola para espaços livres longe dos adversários, como os cantos da área de jogo, os espaços laterais, o uso de bolas curtas (próximas à rede) ou longas (próximas à linha de fundo) (MITCHEL; OSLIN, 1999; MANDIGO; ANDERSON, 2003) para mantê-los em movimento (MÉNDEZ-GIMÉNEZ, 2000), forçando-os a buscar a bola constantemente. Já o conceito de tentar marcar o ponto se dá em impulsionar a bola para áreas do jogo adversário, de forma que não seja possível devolvê-la (MITCHELL; OSLIN, 1999), em que podem ser utilizadas rebatidas com diferentes velocidades, forças, efeitos e direções, em espaços livres ou próximo ao adversário para induzi-lo ao erro (MÉNDEZ-GIMÉNEZ, 2000; MANDIGO; ANDERSON, 2003; MUNIVRANA; PETRINOVIC; KONDRIC, 2015).

Na fase defensiva a intenção principal é de evitar que o adversário marque ponto, seja por meio da defesa de um ataque ou de evitar desequilíbrios de posicionamento na quadra. O ataque adversário pode ser realizado em momentos de desvantagem no controle do rally, quando os defensores podem lançar mão de utilizar bolas altas, longas ou golpes de bloqueio para ganhar tempo e se reposicionar na quadra ou conquistar uma vantagem técnico-tática (MÉNDEZ-GIMÉNEZ, 2000).

Já a fase de transição envolve o estabelecimento de um bom posicionamento da forma mais rápida possível, na área de jogo que apresenta maior possibilidade de alcance para todas as regiões em quadra (MANDIGO; ANDERSON, 2003; MITCHELL; OSLIN, 1999). Os princípios mencionados pelos treinadores constituem-se como balizadores para estabelecer critérios para o

ensino/treino do beach tennis, especialmente combinados com o entendimento das regras do jogo, em que se espera a construção do conhecimento tático dos jogadores.

Houve menção, ainda, às zonas (locais da quadra ocupados pelos jogadores em cada fase de jogo) e às situações (apresentadas aos jogadores no jogo formal), que influenciam na decisão a ser tomada. Também em relação aos aspectos posicionais, como táticas de duplas, Mingozi (2017a) aborda o conceito de “elástico”, que são coberturas dos espaços da quadra realizadas com movimentações na horizontal e na vertical, dependendo da situação e do local onde o jogador foi buscar a bola. O autor ainda aborda a importância da região central da quadra, explorada em bolas curtas e lobbies, por ser mais segura para jogar a bola e dificultar as ações dos adversários (MINGOZZI, 2017b).

Os apontamentos realizados pelos treinadores consideram a dinâmica do jogo como fator preponderante à aprendizagem, uma vez que se constituem como um corpo de conhecimentos que deve provocar a leitura de um contexto com duelo de forças entre as ações de uma dupla em detrimento da outra. Como exemplo, o segundo trecho do T3 aborda as habilidades decisórias, para que os jogadores entendam de forma deliberada as ações mais eficazes a serem tomadas nas diferentes situações-problema.

O segundo subtema relacionado aos conteúdos técnicos a serem ensinados revelou, a partir do relato dos treinadores, os seguintes elementos: forehand (golpe executado movimentando a raquete com a palma da mão virada para frente, pode ser feito de maneira dinâmica e estática), backhand (golpe executado movimentando a raquete com a palma da mão virada para trás, pode ser feito de maneira dinâmica e estática); smash (golpe ofensivo que objetiva a finalização do ponto), toss (lançamento da bola para o saque) e saque, gancho, papel da mão não dominante (servindo como suporte para a raquete) e bandeja (ou bola curta).

Esses conteúdos encontram respaldo em diferentes fontes de pesquisa. A Confederação Brasileira de Tênis (2021a) em seu material de formação direcionado a treinadores iniciantes para ensinarem jogadores iniciantes, preconiza: empunhadura (Continental; Between ou SemiWestern), voleio estático ou dinâmico de direita e esquerda, smash, gancho, saque, bolas curtas e lob (encobrir o adversário quando este está próximo à rede, formando um arco alto com a bola). Já Mingozi (2017a) apresenta as seguintes técnicas do beach tennis: posição básica (postura corporal, posição que o corpo e a raquete devem adotar para um melhor desempenho), empunhadura, voleio estático ou dinâmico de direita e de esquerda, smash de recuo ou de avanço, gancho, “Verônica” (smash de backhand), saque, toss e posição de resposta (postura corporal de devolução do saque ou posicionamento para defesa).

Embora muitos dos conteúdos relatados pelos treinadores sejam semelhantes aos propostos pelas fontes supramencionadas, alguns não foram abordados pelos treinadores: as empunhaduras, as formas de realizar o smash (de recuo e avanço), a posição inicial (referente à postura corporal), o lob, o posicionamento de resposta (ou de defesa) e a “Verônica”. O fato de não haver menção nos discursos não significa o desconhecimento por parte desses, mas por serem demasiadamente complexas para o nível iniciante, objeto central deste estudo.

O segundo tema (“Métodos/modelos de ensino) revelou como primeiro subtema aqueles apoiados em perspectivas construtivistas. Como relatado pelo T1, o ensino por meio do jogo, ou de aprender jogando, é prazeroso. O treinamento por meio da descoberta guiada e da aprendizagem implícita (situações-problema) é capaz de motivar os jogadores a aprenderem e a aprimorarem novas técnicas e táticas (ABURACHID, 2015). Além disso, nos momentos de pressão nos jogos os jogadores são capazes de tomar decisões de forma mais rápida e mais precisa (melhores) do que em situações de baixa complexidade. O ensino por meio de jogos é motivante e acomoda inicialmente as habilidades e entendimento tático que os jogadores já possuem, e a partir desses conhecimentos, a progressão pedagógica é realizada (SOUZA; OSLIN, 2008).

No construtivismo o conhecimento é entendido (e construído) por meio da experiência dos jogadores, sem necessariamente refletir a estrutura do jogo formal, mas por meio da criação de situações-problema que permita o questionamento e a problematização das ações e das decisões. Essa perspectiva estimula o pensamento crítico por meio de orientações direcionadas à reflexão, para que os jogadores tenham uma melhor compreensão do contexto em que estão inseridos (DRISCOLL, 2005; PETIOT et al., 2021; ROBERTS; POTRAC, 2014).

Os trechos dos discursos ratificam os princípios dos modelos construtivistas, é no que diz respeito ao se ensinar a jogar independentemente da técnica, pois uma das vantagens de modelos de ensino com viés interacionista é de estimular os jogadores a entenderem a dinâmica da modalidade para, posteriormente, aprimorarem aspectos específicos (BENELI et al., 2021; MENEZES, 2021). Um desses modelos, conhecido como Teaching Games for Understanding (TGfU), propõe que a aprendizagem e o aprimoramento da técnica se dá de forma concomitante à aprendizagem da tática, a partir do momento em que a execução da técnica prejudica/limita as decisões tomadas pelos jogadores (HOLT; STREAN; BENGOCHEA, 2002). Há, neste caso, uma demanda pelo refinamento da técnica por meio de exercícios estruturados, cuja transferência para o contexto do jogo é naturalmente almejada. Assim sendo, o jogo proposto deve apresentar complexidade condizente com as competências dos jogadores, para que sejam encorajados a praticá-lo e interpretar as situações-problema, em que seja possível distinguir as possibilidades de ação e a ação intencional (GRAÇA; MESQUITA, 2013).

Outro ponto destacado pelos treinadores é a adaptação das exigências técnico-táticas considerando os níveis de desempenho dos jogadores (mencionado por T2). Beneli et al. (2021) afirmam que a intervenção do treinador deve estar orientada em oferecer problemas adequados ao desenvolvimento dos seus jogadores e ao objetivo da aula, ajudando-os pela mediação de possíveis soluções para os problemas encontrados no jogo. A aproximação com o jogo formal deve ser gradativa e por meio de mudanças nas regras e nas estruturas dos jogos propostos (MENEZES, 2021). As adaptações ocorrem, de maneira geral, com o intuito de facilitar o jogo (diminuindo a complexidade), para proporcionar um maior tempo para reflexão e aumentar as chances de eficácia (BUNKER; THORPE, 1986).

O relato de T3 segue a mesma tônica, especialmente por mencionar a formação de “jogadores inteligentes”, entendido neste estudo como preparar o jogador para tomar decisões adequadas ao requisito do contexto de jogo. Para Light (2007), o ensino por meio do jogo possibilita desenvolver a percepção, a resolução de problemas, as tomadas de decisão e as respostas às informações relativas ao ambiente em que os jogadores estão inseridos.

Modelos de ensino pautados em princípios do construtivismo incentivam a construção do conhecimento, partindo do pressuposto de que o conhecimento existe por meio da experiência individual (DRISCOLL, 2005) e das interações com o meio, cujo conhecimento não demanda ser transmitido em relações hierárquicas (treinador-jogador). Nas suas atividades os jogadores refletem e criam sua própria visão de novas experiências e conclusões, testando hipóteses e dando sentido ao resultado (GRÉHAIGNE; GODBOUT, 1995). O uso da aprendizagem dinâmica favorece a compreensão do jogo, devido ao envolvimento do indivíduo em seu pensamento (PETIOT et al., 2021).

Já o segundo subtema, referente ao apelo a métodos de ensino pautados no behaviorismo, apresenta trechos que expõem que o iniciante deve dominar as técnicas com perfeição (por serem consideradas pré-requisito para o jogo formal), por meio de repetições e automatizações dos gestos específicos, especialmente pelo requisito do maior domínio técnico para se alcançar níveis mais avançados de rendimento. Outro destaque se dá à intenção de automatizar movimentos para que o jogador consiga executá-los “sem pensar”, que deixa subentendido que o foco das aulas para a iniciação seja ainda direcionado, em grande medida, para o ensino das técnicas, alinhando-se a preceitos do behaviorismo, de que o conhecimento é objetivo e deve ser transferido para o jogador (DRISCOLL, 2005).

Nessa perspectiva, a técnica é treinada de uma forma isolada e descontextualizada das situações-problema encontradas em jogo (CARDOSO et al., 2021), pois é considerada como um pré-requisito para jogar devido ao desenvolvimento motor e das habilidades técnicas (MENEZES;

MARQUES; NUNOMURA, 2014), dentro de uma concepção de ‘aprender para jogar’. Contudo, ensinar a técnica isolada do jogo não assegura que os problemas de ordem tática que aparecem no jogo sejam resolvidos (GALATTI et al., 2014).

Caracterizam, ainda, essa perspectiva o uso de instruções diretas e o trabalho de repetições para assimilar uma resposta por meio da execução de habilidades fechadas (DRISCOLL, 2005; PETIOT et al., 2021; ROBERTS; POTRAC, 2014). O ensino pautado exclusivamente nessas práticas podem promover limitações, como a formação de jogadores que respondem aos elementos condicionadores (ao invés de questionar), a centralidade do foco no treinador (de quem se esperam respostas) e dificuldades quando o jogador não aprende o novo conteúdo ou quando o problema não foi experimentado anteriormente (DRISCOLL, 2005; PETIOT et al., 2021; ROBERTS; POTRAC, 2014).

Deve-se tomar cuidado para que o ensino do beach tennis não seja exclusivamente realizado por meio do método tradicional (ou outros pautados no behaviorismo), pois pode não preparar os jogadores para resolverem as situações-problema do jogo formal (MENEZES, MARQUES, NUNOMURA, 2014). Nesse sentido, Garganta (1998) apresenta que as técnicas não são meras movimentações específicas, mas ações que possibilitam resolver eficientemente as tarefas que o jogo solicita.

As aulas de iniciação esportiva baseadas no ensino da técnica desvinculada da tática e pautadas na repetição de gestos podem resultar na falta de interesse dos jogadores, reduzindo assim as possibilidades educacionais e minimizando a complexidade nas diversas vivências com a modalidade (LIGHT, 2007). De forma complementar, a intervenção pedagógica do professor não deveria ser reduzida a atividades que, somente, objetivem a correção dos gestos técnicos de seus jogadores (BOLONHINI, 2009).

De acordo com Beneli et al. (2021), predomina no Brasil profissionais de educação física que possuem um conhecimento superficial sobre as modalidades de raquete ou por instrutores que usam como fonte principal de conhecimento suas experiências como praticantes. Por essa razão, aliada à escassez de conteúdos, ainda são empregados os princípios de métodos tradicionais de ensino (BENELI et al., 2021; GINCIENE et al., 2019).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Tendo em vista o crescimento do beach tennis no país e o possível campo de trabalho para profissionais de Educação Física, este estudo contribui com novos treinadores em relação às decisões metodológicas e à escolha de conteúdos alinhados às características dos jogadores. A

principal contribuição se deu na identificação dos conteúdos entendidos como importantes e as possíveis perspectivas para o seu ensino.

As expectativas são de que este estudo promova reflexões por treinadores e futuros profissionais, com o intuito de despertar novos olhares para o processo de iniciação na modalidade. Nesse sentido, a descrição e discussão dos possíveis conteúdos a serem abordados pode indicar possíveis percursos para o aprimoramento dos aspectos tático-técnicos ao longo do tempo. A discussão envolvendo os métodos/modelos de ensino também oferece prerrogativas para escolhas metodológicas a depender das necessidades apresentadas pelo contexto profissional. Por fim, espera-se iniciar o debate sobre a temática estudada no âmbito acadêmico, uma vez que se relaciona diretamente com a formação de futuros profissionais.

Algumas limitações podem ser atribuídas à escolha do método bola de neve para identificação e seleção dos participantes, pelo risco de se restringir ao mesmo nicho de profissionais ou aqueles que possuem vínculos (de amizade ou laboral) com seus indicados. Para próximos estudos pode-se realizar análises com um número maior de treinadores de diversas localidades. Outra perspectiva de estudo que se mostra profícua envolve a análise de tarefas de treinamento e a análise de comportamentos táticos em partidas oficiais, de modo que identifique possíveis similaridades e diferenças entre os jogos de duplas masculinas, femininas e mistas.

## REFERÊNCIAS

ABURACHID, Layla Maria Campos. O ensino dos esportes de raquete: uma atuação pedagógica diversificada. In: Congresso Internacional dos Jogos Desportivos, 2015, Belo Horizonte, MG. **Anais do 5º Congresso Internacional dos Jogos Desportivos**. LEMOS, Kátia Lúcia Moreira; GRECO, Pablo Juan; MORALES, Juan Carlos Perez. (org.). p. 217-236.

ANGUERA-ARGILAGA, Maria Teresa.; BLANCO-VILLASEÑOR, Ángel; HERNÁNDEZ MENDO, Antonio; LOSADA-LÓPEZ, José Luis. Diseños observacionales: Ajuste y aplicación en psicología del deporte. **Cuadernos de Psicología del Deporte**, v.11, n.2, p.63-76, 2011. Disponível em: <https://revistas.um.es/cpd/article/view/133241>. Acesso em 21.10.2021.

ATKINSON, Rowland; FLINT, Flint. Accessing hidden and hard-to-reach populations: Snowball research strategies. **Social Research Update**, v.33, n.1, p.1-4, 2001. Disponível em: <https://sru.soc.surrey.ac.uk/SRU33.html>. Acesso em 21.10.2021.

ATO, Manuel; LÓPEZ, Juan J.; BENAVENTE, Ana. Un sistema de clasificación de los diseños de investigación en psicología. **Anales de Psicología**, Murcia, v.29, n.3, p.1038-1059, 2013. <https://doi.org/10.6018/analesps.29.3.178511>. Acesso em 21.10.2021.

BALTAR, Fabiola.; BRUNET, Ignasi. Social research 2.0: virtual snowball sampling method using Facebook. **Internet Research**, v.22, n.1, p.57-74, 2012. <https://doi.org/10.1108/10662241211199960>. Acesso em 21.10.2021.

- BENELLI, Leandro de Melo.; HIRAMA, Leopoldo Katsuki; JOAQUIM, Cásia dos Santos; MONTAGNER, Paulo Cesar. Proposta interacionista de ensino dos esportes de raquete. In: CHIMINAZZO, João Guilherme Cren; BELLI, Taisa. **Esportes de Raquete**. 1 ed. São Paulo: Manole, 2021. cap. 1, p. 1-16.
- BOLONHINI, Sabine Zink. **Pedagogia do esporte e a iniciação ao tênis de campo: um estudo nos principais clubes de São Paulo**, 2009. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/274758>. Acesso 15.10.2021.
- BRAUN, Virginia.; CLARKE, Victoria. Reflecting on reflexive thematic analysis. **Qualitative Research in Sport, Exercise and Health**, London, v.11, n.4, p.589-597, 2019. <https://doi.org/10.1080/2159676X.2019.1628806>. Acesso em 21.10.2021.
- BRAUN, Virginia.; CLARKE, Victoria; TERRY, Gareth. Thematic analysis. **Qualitative Research in Psychology**, London, v.24, n.1, p.95-114, 2014.
- BRAUN, Virginia.; CLARKE, Victoria. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology**, v.3, n.2, p.77-101, 2006. <https://dx.doi.org/10.1191/1478088706qp063oa>. Acesso em 21.10.2021.
- BUNKER, David.; THORPE, Rod. The curriculum model. In: THORPE, Rod.; BUNKER, David.; ALMOND, Len. (Eds.) **Rethinking Games Teaching**. Loughborough: Dept. of Physical Education and Sports Science, University of Technology, 1986. p. 7-10.
- CARDOSO, Camila.; MOTTA, Mairin del Corto; BELLI, Taisa.; GINCIENE, Guy; GALATTI, Larissa Rafaela. Por uma proposta comum de ensino dos esportes de raquete: o que sabemos e o que precisamos construir. In: CHIMINAZZO, João Guilherme Cren; BELLI, Taisa. **Esportes de Raquete**. 1.ed. São Paulo: Manole, 2021. cap. 1, p. 1-15.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TÊNIS. Curso de capacitação de Beach Tennis: Nível verde. p. 8-15, 2021a.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TÊNIS. História do Beach Tennis. 2021b. Disponível em: <http://www.cbt-tenis.com.br/beachtenis.php?cod=5>. Acesso em 19.05.2021.
- DRISCOLL, Marcy P. **Psychology of Learning for Instruction**. 3.ed. Boston: Pearson, 2005.
- ERTMER, Peggy A.; NEWBY, Timothy J. Behaviorism, cognitivism, constructivism: comparing critical features from an instructional design perspective. **Performance Improvement Quarterly**, v.26, n.2, p.43-71, 2013. <https://doi.org/10.1002/piq.21143>. Acesso em 18.10.2021.
- FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GALATTI, Larissa Rafaela; MACHADO, João Cláudio; MOTTA, Mairin Del Corto; MISUTA, Miton Shoití; BELLI, Taíssa. Nonlinear pedagogy and the implications for teaching and training in table tennis. **Motriz**, Rio Claro, v.25, n.1, p.1-7, 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/s1980-6574201900010015>. Acesso em 21.10.2023.
- GARGANTA, Júlio. O ensino dos jogos desportivos colectivos: Perspectivas e tendências. **Movimento**, Porto Alegre, n.8, p.19-27, 1998. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.2373>. Acesso em 25.05.2021.
- GINCIENE, Guy.; LANG, Affonso Manoel Righi; GALATTI, Larissa Rafaela; GONZÁLEZ, Fernando Jaime; DARIDO, Suraya Cristina. Ensino do tênis e a prática pedagógica dos professores. **Pensar a Prática**, Goiânia, v.22, p.1-12, 2019. <https://doi.org/10.5216/rpp.v22.45362>. Acesso em 07.10.2021.
- GRAÇA, Amândio Braga Santos; MESQUITA, Isabel Maria Ribeiro. Modelos e concepções de ensino dos jogos desportivos. In: TAVARES, Fernando (ed.) **Jogos Desportivos Coletivos: ensinar a jogar**. Porto: Editora FADEUP, 2013. cap. 1, p. 9-54.
- GRÉHAIGNE, Jean-Francis; GODBOUT, Paul. Tactical knowledge in team sports from a constructivist and cognitivist perspective. **Quest**, v.47, n.4, p.490-505, 1995. <https://doi.org/10.1080/00336297.1995.10484171>. Acesso em 18.10.2021.

- GUIDUCCI, Adriano; DANAILOF, Kátia; ARONI, André Luis. Beach Tennis: a opinião de professores e atletas sobre a modalidade. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, v.18, n.1, p.25-32, 2019. <https://fontouraeditora.com.br/periodico/upload/artigo/4a3fc89334cc541161623c612163960f.pdf>. Acesso em 25.05.2021.
- HOLT, Nicholas L.; STREAN, William B.; BENGOCHEA, Enrique García. Expanding the teaching games for understanding model: New avenues for future research and practice. **Journal of teaching in Physical Education**, v.21, n.2, p.162-176, 2002.
- INTERNATIONAL TENNIS FEDERATION. **Rules of Beach Tennis 2021**, 2021. <https://www.itftennis.com/media/1464/itf-rules-of-beach-tennis-2021.pdf>. Acesso em 25.05.2021.
- LIGHT, Richard. **Accessing the Inner World of Children: the use of student drawings in research on children's experiences of game sense proceedings**. In: The Asia Pacific Conference of Teaching Sport and Physical Education for Understanding, 2007. p. 72-83.
- MANDIGO, James L.; ANDERSON, Andy T. Using the pedagogical principles in net/wall games to enhance teaching effectiveness. **Teaching Elementary Physical Education**, Hanover, v.14, n.1, p.8-11, 2003. <http://spartan.ac.brocku.ca/~jmandigo/netwalltepe.pdf>. Acesso em 21.10.2021.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- MÉNDEZ-GIMÉNEZ, Antonio. Diseño e intencionalidad de los juegos modificados de cancha dividida y muro. **Lecturas de Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, v. 18, n. 5, p. 1- 21, 2000. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/236232831\\_Diseño\\_e\\_intencionalidad\\_de\\_los\\_juegos\\_modificados\\_de\\_cancha\\_dividida\\_y\\_muro](https://www.researchgate.net/publication/236232831_Diseño_e_intencionalidad_de_los_juegos_modificados_de_cancha_dividida_y_muro). Acesso em 21.10.2021.
- MENEZES, Rafael Pombo; MARQUES, Renato Francisco Rodrigues; NUNOMURA, Myrian. Especialização esportiva precoce e o ensino dos jogos coletivos de invasão. **Movimento**, Porto Alegre, v.20, n.1, p.351-373, 2014. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.40200>. Acesso em 21.10.2023.
- MENEZES, Rafael Pombo. Enseñanza de los deportes colectivos de invasión: de las generalizaciones a las especificidades. **Revista Peruana de Ciencias de la Actividad Física y del Deporte**, v.8, n.3, p.1189-1199, 2021. <https://doi.org/10.53820/rpcf.v8i3.150>. Acesso em 10.02.2024.
- MINGOZZI, Alex. Técnicas de jogo. In: SANTINI, Joarez; MINGOZZI, Alex. **Beach tennis: um esporte em ascensão**. Porto Alegre: Gênese, 2017a. cap. 3, p. 43-59.
- MINGOZZI, Alex. Tática e estratégia. In: SANTINI, Joarez; MINGOZZI, Alex. **Beach tennis: um esporte em ascensão**. Porto Alegre: Gênese, 2017b. cap. 5, p. 75-81.
- MITCHELL, Stephen A.; OSLIN, Judith L. An investigation of tactical transfer in net games. **European Journal of Physical Education**, Berlim, v.4, n.2, p.162-172, 1999.
- MUNIVRANA, Goran; PETRINOVIC, Lidija Zekan; KONDRIC, Miran. Structural analysis of technical-tactical elements in table tennis and their role in different playing zones. **Journal of Human Kinetics**, Katowice, v.47, n.1, p.197-214, 2015. <https://doi.org/10.1515/hukin-2015-0076>. Acesso em 21.10.2023.
- ORTEGA, Miguel Ángel; PRADAS, Francisco.; CASTELLAR, Carlos; FALCÓN, David. Aproximación a un modelo didáctico para la enseñanza del tenis playa. **Revista de Transmisión del Conocimiento Educativo y de la Salud**, Sevilha, v.12, n.5, p.756-769, 2020. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7709477>. Acesso em 25.05.2021.
- PETIOT, Grégory Hallé; AQUINO, Rodrigo; SILVA, Davi Correia; BARREIRA, Daniel Vieira; RAAB, Markus. Contrasting Learning Psychology Theories Applied to the Teaching-Learning- Training Process of Tactics in Soccer. **Frontiers in Psychology**, Lausanne, v. 12, p. 1-15, 2021. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.637085>. Acesso em 15.10.2021.
- PRADAS, Francisco; HERRERO, Rafael. La iniciación deportiva. In: PRADAS, Francisco. (Ed.). **Fundamentos del tenis de mesa: aplicación al ámbito escolar**. Murcia: Universidad de Murcia, 2015. p. 145-175.

ROBERTS, Simon; POTRAC, Paul. Behaviorism, Constructivism and Sports Coaching Pedagogy: A Conversational Narrative in the Facilitation of Player Learning. **International Sport Coaching Journal**, v.1, n.3, p.180-187, 2014. <https://doi.org/10.1123/iscj.2014-0097>. Acesso em 18.10.2023.

SANTINI, Joarez. História e evolução do Beach Tennis. In: SANTINI, Joarez.; MINGOZZI, Alex. **Beach tennis: um esporte em ascensão**. Porto Alegre: Gênese, 2017, cap. 1, p. 19-32.

SOUZA, Adriano; OSLIN, Judith L. Player-centered approach to coaching. **Journal of Physical Education, Recreation & Dance**, Reston, v.79, n.6, p.24-30, 2008.

TAKAYAMA, Fabiola Santini; VANZUÍTA, Alexandre. Reflexões sobre o Beach Tennis no Brasil: um estado de conhecimento. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v.18, n.38, p.71-77, 2020. <https://doi.org/10.36453/2318-5104.2020.v18.n2.p71>. Acesso em 25.05.2021.

THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K; SILVERMAN, Stephen J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas. 1987.

## NOTAS DE AUTOR

### AGRADECIMENTOS

Não se aplica.

### CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Não se aplica.

### FINANCIAMENTO

Não se aplica.

### CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Não se aplica.

### APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da EEFERP/USP. CAAE: 39796814.8.0000.5659. Parecer: 1.410.003. Data: 15/02/2016.

### CONFLITO DE INTERESSES

Não se aplica.

### LICENÇA DE USO

Os autores cedem à **Motrivivência - ISSN 2175-8042** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution Non-Comercial ShareAlike](#) (CC BY-NC SA) 4.0 International. Esta licença permite que **terceiros** remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, desde que para fins **não comerciais**, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico desde que adotem a mesma licença, **compartilhar igual**. Os **autores** têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico, desde que para fins **não comerciais e compartilhar com a mesma licença**.

**PUBLISHER**

Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação Física. LaboMídia - Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva. Publicado no [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

**EDITORES**

Mauricio Roberto da Silva, Giovani De Lorenzi Pires, Rogério Santos Pereira.

**EDITOR DE SEÇÃO**

Juliano Silveira

**REVISÃO DO MANUSCRITO E METADADOS**

Maria Vitória Duarte

**HISTÓRICO**

Recebido em: 22.04.2024

Aprovado em: 08.08.2024